

A ANDROGINIA NO MITO DE CÊNIDE

Francisco de Assis Florencio (UERJ)

ff017066@gmail.com

Do grego “andro-”, indivíduo do sexo masculino, e “gyne”, indivíduo do sexo feminino, o vocábulo “androgínia” é empregado, de maneira genérica, para designar um ser com características masculinas e femininas. Essas características podem ser analisadas e divididas em dois tipos: quanto ao sexo e quanto ao gênero. O primeiro diz respeito ao grau ou à propriedade de ser masculino ou feminino (sexo); o segundo é uma categoria cultural e aborda a condição de ser do sexo, tradicionalmente definida como homem e mulher, embora, em nossos dias, seu conceito seja muito mais amplo e de contínua discussão. Se um ser é andrógino, ele carregará em si características masculinas e femininas tanto no que se refere ao sexo, quanto ao gênero. É a partir das características e definições expostas acima que versará o nosso trabalho. O texto áureo para o desenvolvimento do tema será a obra *Metamorfoses*, do poeta Ovídio, livro XII, do verso 169 ao 209. A passagem descreve o mito de Cênide, filha do lápita Élato, a qual, depois de ser desvirginada por Netuno, pediu ao deus que a transformasse num homem, para que nunca mais passasse por aquele ultraje. Atendida, mudou não apenas de sexo, mas também de gênero, uma vez que seu nome deixou de Cainis (feminino) e passou a ser Caineus, seu equivalente masculino. A ênfase do nosso trabalho está na metamorfose pela qual a jovem passou. Assim, levaremos em conta, na nossa análise, a condição sexual ou/e de gênero de Cênide antes e depois da sua transformação em homem.

Palavras-chave: androgínia. Cênide. Mito. Ovídio.